



**Análise Dos Diálogos Estabelecidos Nas Paredes Dos Banheiros Masculinos Da
Faculdade De Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC) Da Universidade Do Estado Do Rio
Grande Do Norte (UERN).¹**

Antonio Hélio da Cunha FILHO²

Marcilia Luzia Gomes da Costa MENDES³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

RESUMO

Esse artigo visa analisar os diálogos presentes nas paredes dos banheiros masculinos da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Observando as temáticas e os objetos tratados, bem como a linguagem e a forma utilizada para estabelecer esse tipo de comunicação. Buscando perceber a eficácia do processo comunicativo, assim como o contexto, o suporte e o ambiente em que ele está presente.

PALAVRAS-CHAVE: banheiro; comunicação; diálogos; mensagem; parede.

O ATO DE ESCREVER EM PAREDES

O homem é um ser social e essa característica é algo que o define em relação aos outros animais. Há uma necessidade do convívio com seus semelhantes, nesse contato ele estrutura comportamentos e cria suas culturas. Por esse atributo, o ser humano sempre precisou de meios para estabelecer vínculos e repassar vivências, na construção de uma coletividade.

Em um primeiro momento, os seres humanos fizeram uso de gestos e da fala para manter uma espécie de comunicação, mesmo que ainda muito primitiva e simplória, reproduzindo os sons da natureza num ato majoritariamente instintivo. Em razão de o homem possuir uma comunicação momentânea - em que a mensagem se perdia no tempo - e está incluso em uma coletividade nômade, veio a necessidade de perpetuar informações, deixando rastros de sua existência.

¹ Trabalho apresentado no IJ06 –Interfaces Comunicacionais noXVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

² Estudante de graduação do 2º período de Comunicação Social, com Habilitação em Jornalismo, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.E-mail: heliofilho2@hotmail.com

³Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail:marciliamendes@uol.com.br



Um dos primeiros suportes utilizados pelos seres humanos para transmitir uma informação, documentando seus hábitos cotidianos, foram as paredes das cavernas. Até hoje, as mesmas são fontes de estudos para o comportamento social em eras primitivas.

Por isso, comportamentos de hoje, onde os homens continuam a usar o mundo físico como suporte, podem ser explicados como uma espécie de memória social herdada de períodos longínquos. Como explica Paulo Dalgalarondo (2011, pag. 272) “O cérebro não apresenta apenas um produto da evolução biológica, mas também se desenvolve como função do humano e da história social”. Podendo ser exemplificado no hábito do ser humano ainda escrever em paredes até os dias de hoje.

A ESCOLHA DOS BANHEIROS

Os indivíduos continuam com o hábito de usar as estruturas físicas como meios para transmitir qualquer tipo de informação. As paredes, de qualquer local, são usadas como suportes. Porém, é possível perceber que dependendo do ambiente, haverá informações e temáticas diferentes. Um dos locais mais utilizados para essas manifestações comunicativas são os banheiros, especialmente os públicos.

“Grafitos de banheiros, também denominadas escritas latrinárias, são inscrições produzidas em banheiros públicos. Essas produções são realizadas preponderantemente nas portas, mas também ocorrem em outros lugares, tais como as paredes e o teto”. (TEIXEIRA, 1998, s/pág.)

O banheiro é um dos poucos locais na sociedade moderna onde o ser humano sente-se sozinho. Tal sentimento de solidão influencia diretamente o comportamento do homem, levando-o a uma postura que este não teria caso fosse observado.

“A existência de normas e a repressão sobre a manipulação do corpo fazem do banheiro público um local de transgressão, de ruptura e de liberdade. A ausência de limites impostos por uma censura externa torna esse local um painel anônimo de confidências sobre a cultura, a sociedade e, inclusive, o próprio indivíduo.” (DAMIÃO, 2009, s/pág.)

TEMÁTICAS DOS DIÁLOGOS USADAS NOS BANHEIROS

Por transmitir essa sensação de poder pelo anonimato, o banheiro acaba por revelar mensagens e diálogos ligados aos sentimentos, impulsos e desejos mais íntimos. Geralmente possui uma temática voltada para assuntos sexuais. Segundo VILAR (2009, s/pág) “No banheiro circulam livremente tantos os sentidos sexuais quanto os políticos e religiosos. Não há pudores, tudo pode ser dito, e isso ocorre por não haver assinatura”.



A linguagem é repleta de palavras de baixo calão, gírias e expressões estrangeiras, principalmente o inglês. Desenhos remetendo a atos sexuais e as genitálias de ambos os sexos.

“O espaço público é fracionado, explícita ou implicitamente demarcado e controlado por algumas ações definidas pela correlação de forças. Além de espaços concretos, esses territórios, exemplificados no “banheiro público”, são, acima de tudo, relações sociais projetadas nestes locais e que podem envolver poder e prazer”.(FERRARI, 2010. s/pág.)

Este apelo sexual é evidente se for observada a pesquisa de TEIXEIRA (1998), onde todas as temáticas dos banheiros pesquisados estavam ligadas direta ou indiretamente a práticas sexuais ou aos órgãos genitais masculinos e femininos. Há, porém, uma diferença no conteúdo da mensagem dos diferentes gêneros.

“Dessa forma, verifica-se que realmente há um crescimento nas diferenças entre sexos, visto que produções femininas não sofreram mudanças significativas, enquanto, simultaneamente, as masculinas apresentaram um número significativamente maior de grafitos com conteúdo sexual.”(DAMIÃO, 2009, s/pág).

Outro conteúdo recorrente é a autopromoção ou a promoção de terceiros para uma espécie de “agendamento”, onde é estabelecida uma comunicação determinando os horários das práticas sexuais.

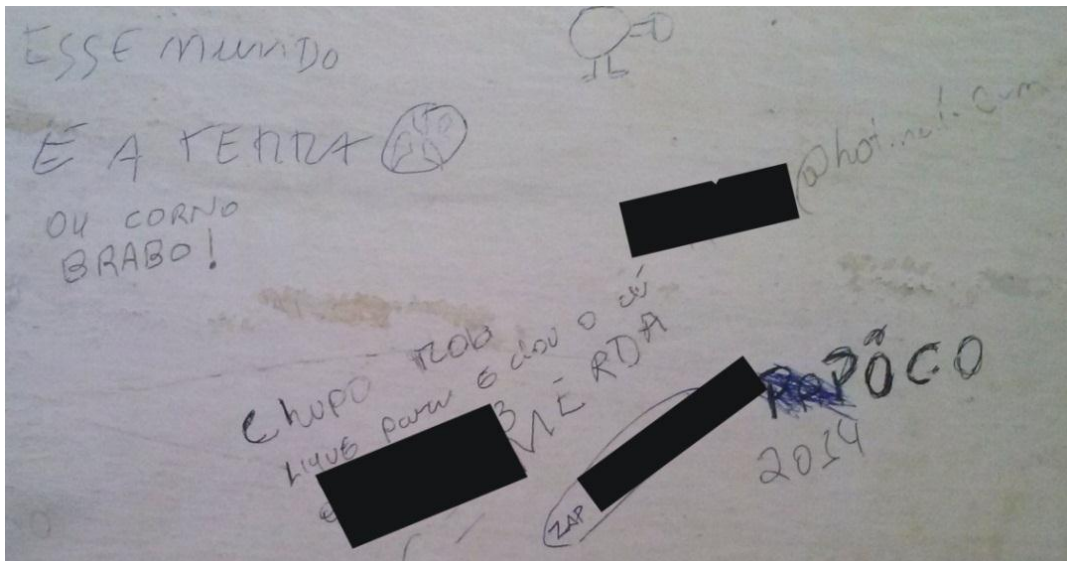
DIÁLOGOS NOS BANHEIROS MASCULINOS DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.

Esta Análise está voltada exclusivamente para os banheiros da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Campus Central. Onde foram observadas as mensagens emitidas pelos usuários e suas respectivas respostas e *feedbacks*.

Em um primeiro momento, a análise confirma os dados apresentados por DAMIÃO (2009), os quais mostram que nos banheiros masculinos há uma quantidade majoritariamente de mensagens ligadas direta ou indiretamente à sexualidade.

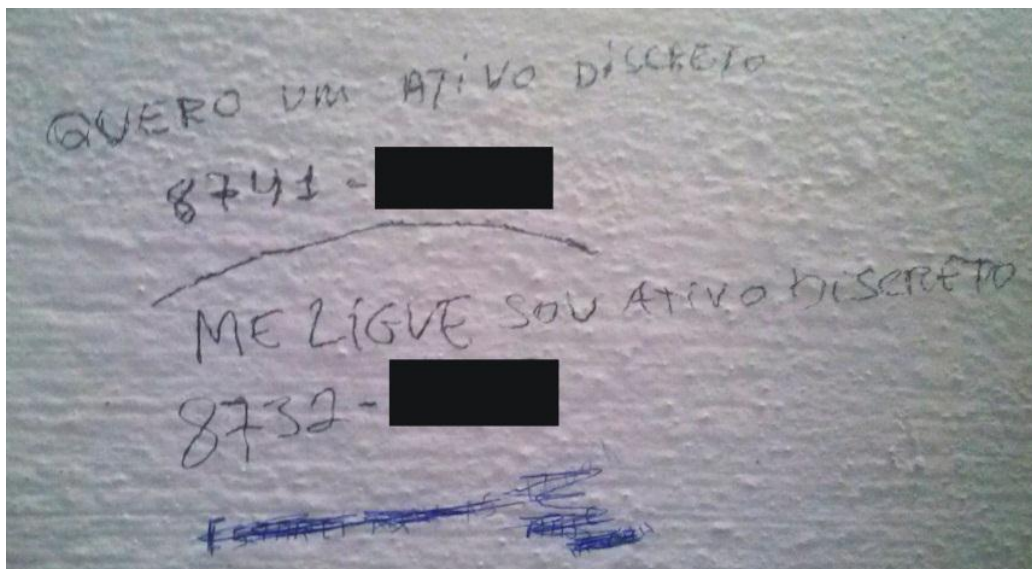
É possível observar uma presença constante de “palavrões”, frases curtas e letras de difícil compreensão, o que demonstra pressa na hora de escrever. Há uma presença especial de troca de contatos como número dos telefones e e-mails. Apesar das inúmeras tecnologias, os espaços públicos e métodos mais “antiquados” de comunicação ainda servem como suporte, aliando assim as evoluções tecnológicas com os meios mais tradicionais. Como por

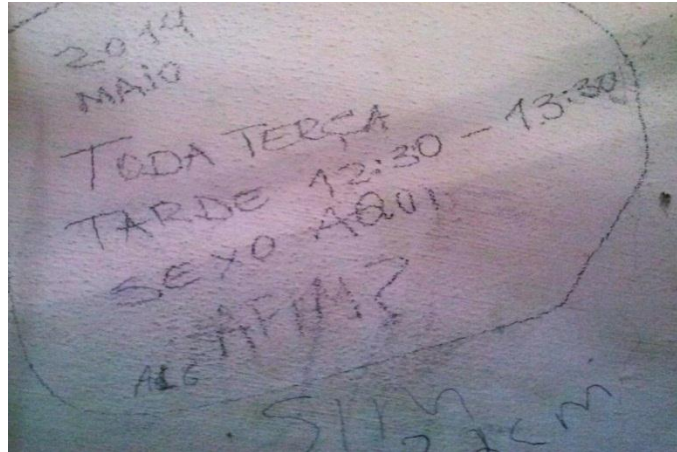
exemplo: usam os banheiros para a divulgação de contatos telefônicos, e-mails e perfis nos aplicativos de encontros e/ou sexuais.



Como é possível perceber na imagem a cima, o uso de palavrões e frases curtas com a divulgação de inúmeros meios tecnológicos é algo recorrente. A utilização de símbolos imagéticos reforça a intenção da mensagem, como por exemplo: o formato dos órgãos genitais masculinos.

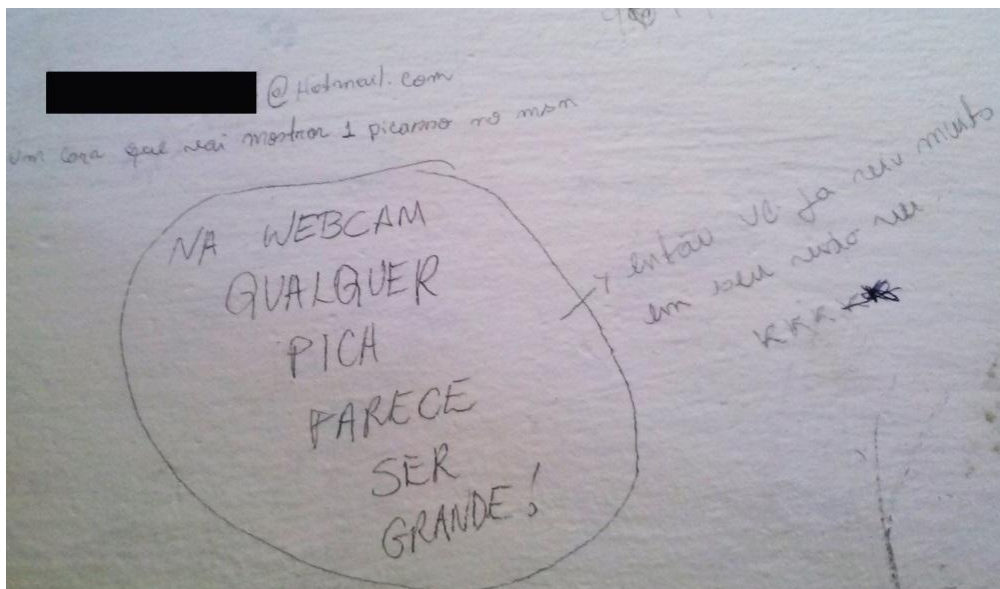
Como ocorre em outros ambientes públicos (orelhões, postes, ônibus, etc), nas paredes dos banheiros da FAFIC, também se pode perceber uma espécie de agendamento de práticas sexuais. É comum o uso de pseudônimos ou jargões usados no meio gay, assim como a troca de contatos telefônicos e nome de terceiros.





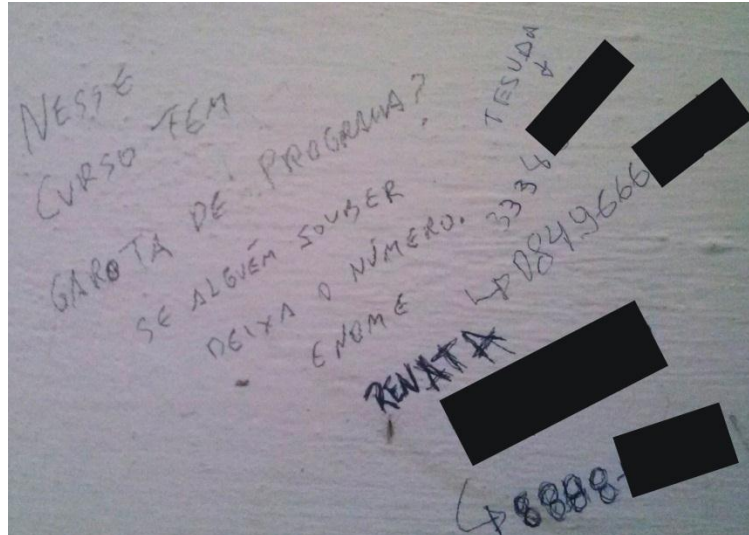
Nas duas imagens, nota-se a presença do agendamento de encontros para as práticas sexuais. Na primeira, há o uso de números de celulares, já na segunda são marcados os dias e horários das práticas, na própria parede do banheiro. Em ambos, o homoerotismo é presente, assim como as denominações *gays*, como por exemplo: “Ativo Discreto”.

O interessante é perceber também que qualquer tipo de informação posta nas paredes, não fica impune a algum tipo de resposta, mesmo que essa venha carregada de insultos. Todas as mensagens, mesmo que não tenham a intenção de provocar um diálogo prolongado, acaba obtendo algum *feedback* no mesmo local da mensagem.



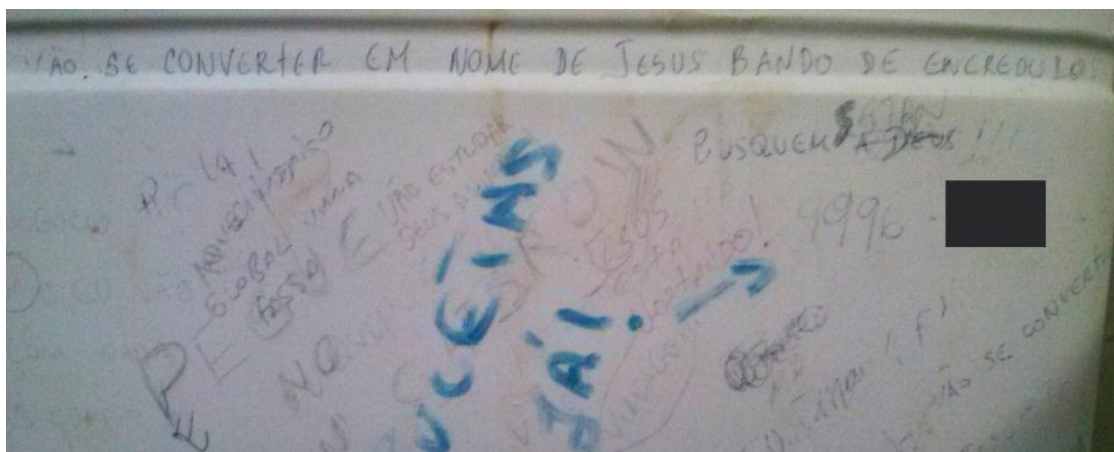
Na imagem acima é possível observar o diálogo que se estabeleceu de forma aleatória, aparentemente, sem a intenção de retorno por parte do primeiro emissor. A discursão em relação às práticas de sexo virtual, como o tamanho das genitálias masculinas, acaba por criar um longo diálogo. Também é possível perceber que o emissor da primeira mensagem volta para observar as respostas deixadas na parede, mesmo tendo deixado seu contato de e-mail.

Pelo anonimato, há uma troca de insultos entre todos, onde mais de um indivíduo interage no mesmo processo comunicativo. Às vezes, há uma união de duas ou mais conversas, dificultando a real compreensão e sentido. Não há nenhuma identificação nos escritos, e quando são usados os nomes de terceiros eles se referem às mulheres e homossexuais, supostamente não envolvidos nos diálogos, carregados de termos pejorativos.



Na imagem, é clara a presença da redução da mulher às práticas sexuais, assim como o anonimato do emissor. O único nome usado no diálogo é de um terceiro, no caso uma mulher, veiculando-a a sexo e prostituição.

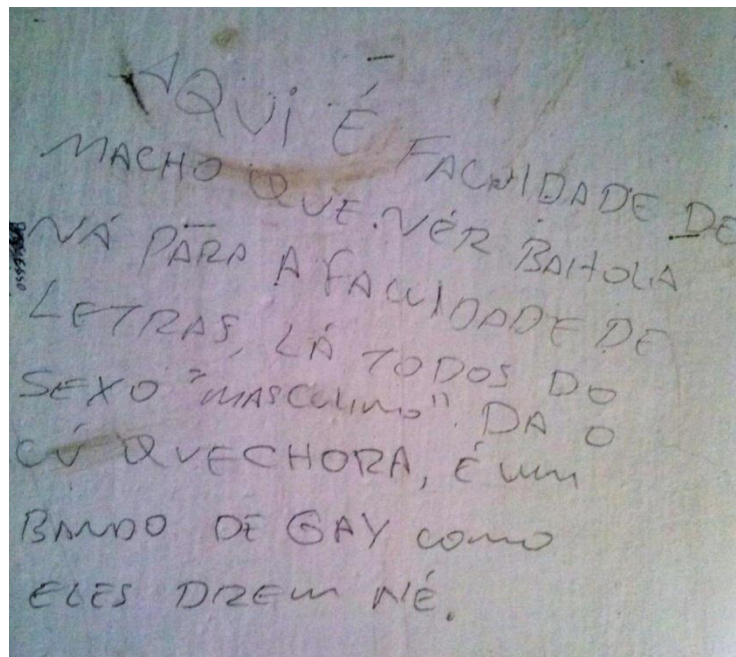
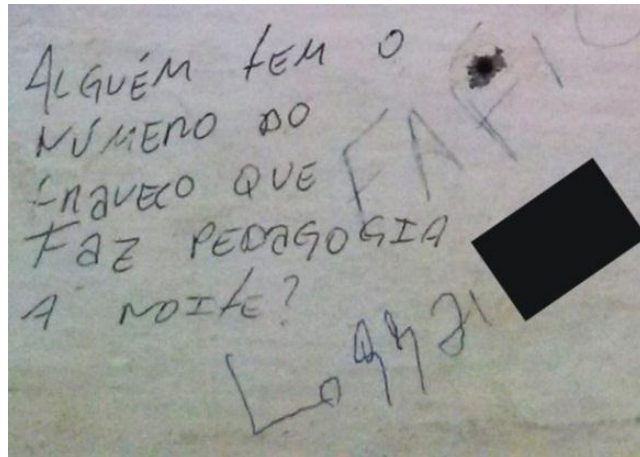
Os *feedbacks* e respostas obtidas são divididas, primordialmente, em três tipos: Conivência com a mensagem; Cunhos religiosos e atos preconceituosos contra a mensagem.



Esse tipo de imagem mostra claramente a entropia de informações nos grafitos latrinários, nos quais é possível ver mensagens de cunho religioso, palavrões, agendamento de práticas sexuais, misoginia e referência às genitálias. Por isso, há uma difícil compreensão de sentido criada pelas variedades de temáticas e intenções das mensagens.

“Os grafitos masculinos apresentam conteúdo depreciativo na maioria das vezes, entendendo-se por depreciativo qualquer item que seja hostil, agressivo, negativo, racista ou que possa ser classificado como um ataque, um insulto ou um rebaixamento”. DAMIÃO (2009, s/pág)

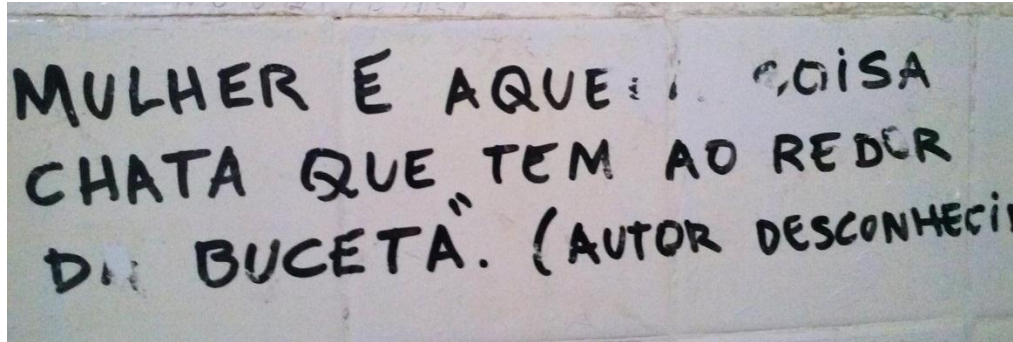
As mensagens possuem um teor preconceituoso enorme contra os homossexuais, apesar de um cunho sexual de conteúdo homoerótico altíssimo. São notórias as mensagens de ódio, e palavras homofóbicas atribuídas aos “participantes” da conversa ou a terceiros, esses com os nomes citados. É possível, em menor grau, ver diálogos com conteúdos transfóbicos.



Nas duas imagens, a presença de preconceitos quanto a sexualidade e gênero é constante, com a utilização de termos pejorativos aos homossexuais e travestis. Tem-se um paradoxo, pois na mesma proporção que existe uma grande quantidade de conteúdo homoerótico, em contra partida há forte presença de mensagens homofóbicas.

O conteúdo misógino das mensagens é considerável. A mulher é sempre assunto dos diálogos nas paredes, nos quais ela é tratada como objeto inferior. O gênero feminino é

sempre visto como algo resumido ao ato sexual e às genitálias. Pela ausência da presença feminina nos banheiros e por não poderem revidar de defender-se das depreciações, o discurso de ódio contra as mulheres surge em grande quantidade.



A imagem acima resume muito bem todo o tratamento recebido pelas mulheres nas mensagens dos banheiros masculinos. São vistas como: descartáveis, sexuais e irritantes. O gênero feminino é reduzido às genitálias, de forma que o sexo e o prazer que as mulheres podem oferecer aos homens são seus únicos atributos aceitáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A priori, é clara a predominância de mensagens, majoritariamente, de cunho sexual, seguindo sempre um padrão. Há presença de palavrões, insultos, frases de curto tamanho, objetividade e características imagéticas. As temáticas são relacionadas ao sexo, direta ou indiretamente, contendo muitas vezes o homoerotismo, assim como a depreciação da mulher.

É possível perceber como certos grupos sociais são tratados nesses diálogos, principalmente os homossexuais e as mulheres. Ambos são muito denegridos ou resumidos apenas ao ato sexual. Há um paradoxo interessante nessa relação, pois ao mesmo que se percebe a grande quantidade de mensagens homofóbicas, é proporcional a comunicação homoerótica, sendo difícil distinguir qual delas é causa ou consequência da outra. O sexo feminino é tratado covardemente, pois sem chance de defesa e com os emissores no anonimato, as mulheres são reduzidas às suas genitálias, tratadas como objetos e sempre relacionadas à prostituição.

Um aspecto fundamental desses diálogos nas paredes dos banheiros masculinos é a constante referência às novas mídias e tecnologias da comunicação. E-mails, celulares, aplicativos eletrônicos são sempre divulgados, causando uma relação interessante de meios e suportes antigos que fazem referência aos novos, sempre com o objetivo relacionado à sexualidade.



Por tanto, é importante perceber que o banheiro público pode ser um espaço extremamente democrático, pois permite a diversidade de mensagens e de emissores. Porém, ao mesmo tempo, traz características covardes e excludentes, podendo marginalizar classes já excluídas socialmente, reforçar estereótipos e perpetuar desigualdades sociais e de gênero.

REFERÊNCIAS

DALGALARRONDO, Paulo. **A Evolução do Cérebro**: sistema nervoso, psicologia e psicopatologia sob uma perspectiva evolucionista. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TEIXEIRA, Renata Plaza. OTTA, Emma. **Grafitos de banheiro**: um estudo de diferenças de gênero. Universidade de São Paulo: São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v3n2/a04v03n2>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

DAMIAO, Natália Ferreira. TEIXEIRA, Renata Plaza. **Grafitos de banheiro e diferenças de gênero**: o que os banheiros têm a dizer?. Arq.bras. psicol. [online]. 2009, vol.61, n.2, pp. 1-10.ISSN 1809-5267.

SPERLING, Christiane. **Sexo Forever**: Corpo, sexualidade e gênero nos grafitos de banheiros em uma escola pública de porto alegre.2011. Trabalho apresentada para o Curso de Especialização em educação, Sexualidade e Relações de gênero da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na Faculdade de Educação.[online]. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61759/000866107.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 9 abr. 2015

VILAR, Fernanda Salomão. et al. **Análise do discurso dos escritos de banheiro na universidade**. Campinas, SP: 2009. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/a00009.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

FERRARI, Anderson. **A “bichabanheiro” e o “homossexual militante”**: grupos gays, educação e a construção do sujeito homossexual. Web Revista Discursividade. Campo Grande, v.07, Disponível em: <<http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/07/Arquivos/7.1.pdf>> . Acesso em:9 abr. 2015